



XII CONFASER

**Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil
23 a 26 de novembro de 2015
Bento Gonçalves - RS**

XII CONFASER

**Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e
Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil**



ANAIS DO CONGRESSO

Bento Gonçalves/RS — 2015



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil
23 a 26 de novembro de 2015
Bento Gonçalves - RS

XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

De 23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves — RS

Comissão Organizadora Nacional

Manoel Saraiva Marques

Carlos José de Carvalho

Adolfo Brás Sunderhus

Sônia Bergamasco

Eros Marion Mussoi

Jorge Tavares

Coordenação Estadual

Oswaldo Guadagnin

Juliano Pörsch

Iria Rekziegel Schreiber

Álvaro Junqueira



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

TEMA CENTRAL

EXTENSÃO RURAL E INCLUSÃO SOCIAL

DA NATUREZA DO (A) TRABALHADOR (A) DA EXTENSÃO RURAL

ESTADO DA ARTE DA EXTENSÃO RURAL

1. Potencialização da relação de trabalho de ATER com os agricultores familiares protegidos pela Lei 12.188 e com o Estado, observando também, reconhecimento do Extensionista Rural como Protagonista da ATER oficial;
2. Fortalecimento da ATER, com concursos públicos onde sejam observadas a equidade de vagas entre as áreas agropecuária e social e a garantia de ORÇAMENTO pelas esferas públicas (Federal, Estadual e Municipal), defendendo a qualificação profissional dos trabalhadores da assistência técnica e extensão rural, melhoria dos salários e condições de trabalho e ainda, criação de Leis Estaduais de regulamentação de ATER, ;
3. SUATER: Sistema Único de ATER com padronização das EMATER's, observando o conhecimento e relevando a particularidade de cada UF;
4. Implementação de publicidade do trabalho de ATER para a sociedade em geral, buscando um fortalecimento na marca EMATER como a marca da ATER OFICIAL, dessa forma, saindo do anonimato. Trabalhar a publicidade da AF como produtora e preservadora da água, preservadora do meio ambiente, das sementes crioulas e de alimentos limpos;
5. Remodelação da ATER, com multidisciplinaridade, considerando as questões ambientais, econômicas e sociais, e ainda, a diversidade de linhas de trabalho, buscando a Sustentabilidade da ATER, garantindo a continuidade do trabalho no futuro.

QUALIDADE DE VIDA E DE TRABALHO

1. Fazer um diagnóstico técnico das condições de saúde e segurança do trabalho assegurados na constituição Federal, na CLT, nas normas regulamentadoras NR, do



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil
23 a 26 de novembro de 2015
Bento Gonçalves - RS

Ministério do Trabalho e Emprego, a partir do qual deverão ser apresentadas medidas preventivas e corretivas necessárias.

- Início março 2016

- Final julho 2016

- Coordenada pela FASER

2. Que as organizações de representação da categoria criem mecanismos para a implementação da legislação, bem como elaboração de cartilha sobre informações a respeito da legislação;

3. Equipe multidisciplinar para atuar nos centros regionais (GRH), nas questões de saúde dos trabalhadores;

4. A FASER envidará os esforços em buscar a ampliação dos recursos para a ATER pública, nas três esferas (municipal, estadual e federal), a fim de ampliar o quadro de pessoal e o fortalecimento das entidades de ATER entendendo que a qualidade de vida e de trabalho do servidor também passa por sua valorização salarial e profissional.

MOMENTO DO MOVIMENTO SINDICAL

1. AF / ATERS / ANATER / AGROECOLOGIA

Não aceitamos o processo de fragilização das EMATER do país, onde algumas já foram extintas, outras estão sucateadas e outras estão sendo contratadas para executar serviços ao SEBRAE e ao SENAR.

Reafirmamos o caráter fundamental da Agricultura Familiar e comunidades tradicionais na produção de alimentos para a soberania alimentar, responsável por mais de 70% dos alimentos produzidos e consumidos no Brasil.

Para este público, é essencial a manutenção dos serviços de ATERS gratuitos em todos os rincões deste país. Para isso precisamos recriar um sistema nacional de ATER, tendo na ANATER novamente esta possibilidade, modificando o atual formato de gestão proposto para a Agência.

Também é fundamental debater modelos sustentáveis de produção, tendo os princípios da agroecologia como base para o desenvolvimento do trabalho.

2. A FASER precisa agir de maneira mais incisiva na defesa dos trabalhadores em todos



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

ambientes de intervenção; precisa incorporar em suas afiliadas o debate envolvendo a luta política/sindical.

Trabalhador precisa de salário, para ter dignidade e ter força de trabalho, junto com as efetivas condições para trabalhar. Diante do atual quadro nacional, a Federação FASER deve exigir a implantação de Plano de Cargos e Salários para todas as EMATERs no Brasil. Agricultura precisa ser tratada de maneira diferente, com orçamento definido, em percentual, contemplando as atividades agropecuárias, e neste contexto, a ATERS, devendo propor também a partilha dos recursos do Sistema S para a extensão rural.

Também é fundamental que as EMATERs possuam PDV (Plano de Demissão Voluntário) atrelado sempre à reposição de quadros, para a oxigenação das instituições e a possibilidade de saída para uma aposentadoria digna ao trabalhador.

3. Movimento Sindical: vive uma encruzilhada, com forte tentativa do poder judiciário em criminalizar os movimentos sociais por meio da condenação de seus dirigentes.

Precisa se reinventar, precisa renovação em seus quadros dirigentes, precisa discutir a conjuntura, realizar cursos de formação permanente para incentivar a participação e aproximação com a juventude. Necessário realizar o resgate histórico de suas lutas e conquistas.

Que a FASER oriente suas filiadas para que em todas suas atividades sejam observadas a inclusão da diversidade profissional e gênero.

DIREITO DO TRABALHADOR

1. Sucateamento e risco de extinção das organizações públicas de Ater e Pesquisa

1.1. Instabilidade: Demissões

1.2. Criar, Manter e Ampliar a legislação referente ao quadro de empregados e servidores das organizações públicas de Ater e pesquisa;

1.3. Buscar a valorização do trabalhador: Qualidade do serviço;

2. Garantir e ampliar os direitos sociais

2.1. Fortalecimento sindical para garantir o direito do trabalhador;

2.2. Criar o fórum permanente de Informação e Comunicação para Discutir e Encaminhar as diversas formas jurídicas dos trabalhadores da extensão.



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

EXTENSIONISTAS DA ATER PÚBLICA: OFICIAL E ONG'S

1. Criação e implantação do Sistema Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural Pública Oficial, com priorização dos recursos destinados à ATER.
2. Implementação da PNATER e das políticas estaduais de Agroecologia, com adoção de sistemas de produção agroecológico/orgânico nas ações de ATER especialmente da inclusão social e para produção de alimentos saudáveis.
3. Realização de estudo-diagnóstico da ATER pública brasileira oficial de modo a identificar as ameaças, as oportunidades e orientar as ações de fortalecimento dos serviços e das entidades de ATER.
4. Realizar uma “Conferência Transversal de ATER” coordenada pela FASER, objetivando a inclusão de propostas, temas e teses nas Conferências Estaduais e Nacional.
5. Ajustar as datas de realização das Conferências com o período de elaboração dos planos plurianuais.
6. Que os contratos de prestação de serviços de ATER do MDA prevejam e permitam concurso público para garantir ou manter os quadros efetivos de ATER
7. Transparência na gestão das entidades de ATER públicas e não governamentais na utilização de recursos do MDA.
8. Estabelecer e manter o diálogo com as entidades de ATER Pública e Privadas de modo a fortalecer as Redes de ATER.

A EXTENSÃO RURAL E A AGRICULTURA FAMILIAR

SUCESSÃO FAMILIAR HEREDITÁRIA E GERACIONAL

O que pode ser feito para se ter uma sucessão rural no século XXI. É preciso definir um projeto para o jovem na propriedade, também é fundamental discutir a questão do patrimônio. O encaminhamento deve ser feito abordando o tema da sucessão familiar com o pai e o filho, mostrando para ambos os benefícios da sucessão familiar.

É preciso estimular o jovem na propriedade rural através de políticas públicas, mostrar o campo como um lugar bom de viver.



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

É fundamental colocar o trabalho da juventude rural como uma das prioridades no trabalho de Ater. É preciso para manter o jovem na propriedade rural ter geração da renda e autonomia nas decisões da propriedade. Fundamental é ter acesso a lazer, e aos meios de comunicação, internet e telefone, pois o jovem não deve ficar sem comunicação.

Na região norte e nordeste temos como dificuldades o problema da estrutura da propriedade, falta água e o jovem não tem como se manter no campo, pois nem sua família muitas vezes não tem condições de se manter.

A educação voltada para o meio rural é muito importante para manter o jovem no campo, com escolas que priorizem este tema.

É importante os governos de todas as esferas terem políticas públicas voltadas para o jovem e assim se manterem no campo, políticas como Pronaf Jovem, PNCF Jovem, entre outras.

É fundamental também não esquecermos de que o campo não é mais o lugar seguro e tranquilo, pois temos problemas com drogas e violência e isto acaba inibindo a presença do Jovem.

Propostas:

1. Precisamos de projetos para o jovem rural permanecer no campo. Projetos como PNCF com juros mais baixos e incentivos para a permanência do jovem no campo, e é fundamental termos mecanismos que desburocratizem e facilitem o acesso a política pública;
2. Construir a publicidade do trabalho de ATER feito pelas entidades e agricultores;
3. Propor uma política pública que vise o enfrentamento do uso de drogas e violência rural no campo;
4. As entidades de ATER devem estar preparadas para trabalhar com a juventude e é fundamental haver treinamento para os trabalhadores de ATER.
5. Promover Fóruns de Juventude, valorizando o que os jovens têm como necessidade.

NOVAS INSTITUCIONALIDADES

Relator: Derli Paulo Bonine – ASAE/Emater-RS



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

Turno da manhã

Nome do trabalho: IDCR: Uma ferramenta de gestão social para ações de desenvolvimento local

Estado: Brasília – DF

Autoras: Francisca Deijane Araujo Chaves, Rubstain Ferreira Ramos de Andrade (apresentadora).

O debatedor Pedro Neumann fez uma análise histórica da Extensão Rural, contemplando os avanços desde o difusionismo, passando pela revisão tecnológica e metodológica realizada, chegando até o PNATER. A partir desta análise pautou os desafios institucionais da ATER: promoção de um sistema pluralista de ATER e a prática de uma real descentralização.

Propostas:

1. A fundamentalidade das entidades públicas de extensão rural, na busca de interinstitucionalidade com outras organizações a partir de uma visão territorial.
2. Os agentes de extensão rural e as políticas públicas devem ter maior inter-relação com a sociedade, no sentido de que ocorra uma gestão social das ações de política pública, buscando o empoderamento das famílias rurais.

Turno da tarde

Nome do trabalho: Alimentação escolar de Cariacica: planejamento, informatização, adequação nutricional.

Estado: Espírito Santo (ES)

Autor: Edegar Antônio Formentini

O debatedor iniciou reforçando os pontos da tese, mostrando como a Extensão era realizada e seus desafios atuais. Ele discutiu a importância da multidisciplinaridade e da interinstitucionalidade dentro de redes sócio-técnicas baseadas na cooperação e solidariedade.

Para a construção das redes é necessário que os problemas sejam amplamente debatidos, todos os componentes devem estar comprometidos, ter relação de confiança, atuação coordenada, a construção das mudanças deve ser um processo coletivo e dar igualdade de importância a todos os parceiros envolvidos.



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil
23 a 26 de novembro de 2015
Bento Gonçalves - RS

Para avaliação da rede deve-se observar se há expansão do número de atores, qual a capacidade de reagir a adversidades, e qual o grau de dádiva (dar, receber, retribuir) entre os atores.

Propostas

1. Formar/capacitar extensionistas capazes de criar redes de cooperação multidisciplinar.
2. Reconhecimento da importância da interinstitucionalidade condicionada à formação de redes sócio-técnicas baseadas na cooperação e solidariedade.
3. Que a ANATER respeite as especificidades da PNATER e as individualidades regionais da rede de ATER do Brasil.

EDUCAÇÃO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Durante o congresso, o representante da ATER oficial do estado do Rio de Janeiro, Márcio Luiz M. Clemente, discorreu sobre a experiência exitosa no município de Nova Iguaçu, região metropolitana do Rio de Janeiro. Na oportunidade foi apresentado ao público, as possibilidades de se trabalhar a educação informal utilizando temas transversais ligados a segurança alimentar e nutricional da comunidade. Para a consecução da proposta foi necessário o envolvimento de diversas instituições parceiras como: a Pastoral da Terra, a EMBRAPA Agrobiologia, a EMATER-RJ, Sindicato de Trabalhadores Rurais e os Agricultores Familiares. Foi mostrado que com boa vontade e união é possível levar ao público da Agricultura Familiar e técnicos do setor agrícola, possibilidades de se trabalhar a agricultura numa perspectiva agroecológica com vista ao empoderamento desse conhecimento. O resultado dessa experiência, refletiu-se na comercialização da produção diretamente ao consumidor (feiras livres). Dessa forma, é visível o papel da ATER no desenvolvimento social e econômico dos municípios beneficiados diretamente com esta ação educativa da extensão rural. Terminada a apresentação, abriu-se ao público a oportunidade de se tecer comentários sobre o tema, como também a possibilidade de apresentar propostas para ser apresentada a plenária geral. Após uma acalorada discussão, o público propôs os seguintes encaminhamentos:

1. Contribuição da ATER oficial na Educação formal, através da Integração Institucional FASER, CONTAG e demais Instituições, MEC, MDA, MDS e demais órgãos federais,



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil
23 a 26 de novembro de 2015
Bento Gonçalves - RS

estaduais e municipais;

2. Comunicação (Divulgação dos trabalhos, Integração das Associações dos Trabalhadores da ATER oficial, utilização das TIS);
3. Mobilização dos Trabalhadores em defesa da ATER oficial, valorização profissional e formação continuada dos extensionistas;
4. Garantir que as políticas públicas, voltadas para a comercialização, sejam compreendidas como ferramenta educativa de promoção do desenvolvimento sustentável, e que a extensão rural oficial seja responsável pela capacitação dos agricultores a serem inseridos nesse processo, para que as organizações dos agricultores familiares exerçam o efetivo controle social.

Após a apresentação, análise e aprovação do público, deu-se por encerrada a reunião conduzida pela Adriana Bitencourt e o prof. Jorge Tavares.

No segmento da tarde, foram apresentadas duas experiências exitosas relacionadas ao tema. A primeira contemplou o programa de aquisição de alimentos (PNAE) no município de Pedro Canário (ES), pelo extensionista rural Moisés Marré, do INCAPER. Nesta experiência, colocou-se em prática a possibilidade de se produzir alimentos saudáveis com vistas ao mercado institucional do PNAE. O extensionista rural, mostrou que apesar das ingerências de toda ordem, é possível acessar essa política pública em prol da melhoria da renda e do nível de conhecimento dos Agricultores familiares. A segunda experiência, que fora apresentada pela extensionista social, Maria Dalva Marcos, representando o CIP-PE, focou a qualificação social, profissional e produtiva como mote para o desenvolvimento rural sustentável. Esse trabalho é desenvolvido na comunidade Batente, no município de Chã Grande-PE. Com esse trabalho, foi possível racionalizar o uso dos recursos naturais, os custos e potencializar o ganho ambiental, social e econômico. Após as apresentações, o professor Jorge Tavares fez uma análise sociológica sobre os temas, salientando a necessidade do protagonismo e do conhecimento prático dos agricultores familiares para a melhoria na relação *logos/práxis para o bom desenvolvimento das comunidades*. Salientou também, o papel essencial dos extensionistas, como elo importante nessa lógica. Abertas as discussões, o público demonstrou conhecimento sobre as temáticas abordadas e teceram



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil
23 a 26 de novembro de 2015
Bento Gonçalves - RS

considerações com vistas a enriquecer o debate. Por fim, o professor Jorge Tavares encerrou o debate, agradecendo a presença de todos e salientando a importância de se continuar as discussões.

SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR

Período da manhã

Moderador	Marinilson Silva	MDA
Debatedor	Pierangeli Cristina Marim Aoki	INCAPER ES
	Fábio Dalbon	INCAPER ES
Experiência	Giovane Ronaldo Vielmo	EMATER RS
Relator	Benedito Luiz Almeida	EMATER PR

Período da tarde

Moderador	Benedito Luiz Almeida	EMATER PR
Debatedor	Leila Ghizzoni	EMATER RS
Experiência	Pierângeli Cristina Marim Aoki	INCAPER ES
Relator	Rosane Cauz	EMATER RS

Experiência MANHÃ: Preservação de Sementes Crioulas em Ibarama RS

**Giovane Ronaldo R. Vielmo*

O projeto tem como ênfase a preservação das sementes de Milho, porém outras espécies também estão contempladas como o Feijão com uma coleção composta por mais de 50 espécies.

O objetivo principal é a riqueza alimentar das famílias que, de algum modo, participam desta iniciativa. Ainda neste contexto busca-se a soberania alimentar, a agrobiodiversidade, o alcance de valor nutricional superior para as famílias e, boas produtividades agrícolas.

Neste contexto Ibarama RS tornou-se um repositório de genes de sementes crioulas.

Compondo este quadro de recuperação de sementes crioulas está a valorização da cultura local, pois existe no município um resgate de receitas antigas que já se encontra na 7ª edição, bem como artesanatos que se tornaram fonte de renda para as famílias. Assim, o Dia da Troca se transformou em evento anual, quando se realizam troca de sementes, de saberes, de produtos.



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

Também realizam a Festa Estadual do Milho Crioulo, e, participam de exposições pelo Estado do Rio Grande do Sul.

Um grupo denominado “Guardiões das Sementes Crioulas” garante a qualidade dos trabalhos e a constituição do grupo “Guardiões Mirins” garantirá a continuidade do projeto. Todos orientados pela EMATER RS, Prefeitura Municipal, Sindicato de Trabalhadores Rurais, EMBRAPA, UFSM, CAPA e Famílias Rurais.

Apresenta como fatores limitantes a pouca pesquisa sobre o tema, a dificuldade em padronização, em máquinas adaptadas, os cruzamentos, as sementes transgênicas, o cadastramento dos cultivares, a dificuldade de recursos financeiros para custear o projeto.

O lema é “*Cultivando a diversidade e preservando as origens*”.

Experiência TARDE: A integração dos Programas de Aquisição de Alimentos - PAA e Banco de Alimentos Mesa Brasil - SESC, como estratégia para a promoção da segurança alimentar e nutricional e da comercialização dos produtos da agricultura familiar

**BOSISIO, Fernando; CRISTO, Gelma; AOKI, Pierângeli; SENA, Soraya Lopes;*

FONTES, Luciléia

A experiência ocorreu em 2012/2013 no Assentamento Georgina Córrego Palmeira, distrito de Nestor Gomes, São Mateus, Norte do Espírito Santo. Envolveu 66 membros da Associação de Agricultores Familiares e Assentamentos de Nestor Gomes – AFANG. Motivação: Dificuldade na comercialização dos produtos provindos da agricultura familiar; Dinamização dos processos de comercialização de seus produtos por meio do mercado institucional; Necessidade de se ampliar a rede receptora de alimentos doados pelo PAA Doação Simultânea, saturada na região; Garantia da segurança alimentar e nutricional dos associados envolvidos no processo de comercialização ao PAA.

Associados da AFANG acessaram ao PAA e doaram seus produtos ao Programa Mesa Brasil – Rede de Banco de Alimentos, que coletou os produtos quinzenalmente em Nestor Gomes. A partir desse momento os alimentos eram de responsabilidade do



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil
23 a 26 de novembro de 2015
Bento Gonçalves - RS

Programa Mesa Brasil, que os redirecionavam às entidades em vulnerabilidade social cadastradas em seu banco (cerca de 112 na Grande Vitória), para que fossem consumidos em tempo hábil.

A partir da consolidação dessa primeira etapa, os produtores se planejaram para o incremento do cultivo de novas espécies, contando com um maior volume de produção. Todo o processo foi monitorado pelos técnicos do Incaper local e do Projeto Tecsocial, que ofereceram formações sobre boas práticas de cultivo, manipulação do alimento, beneficiamento e acondicionamento de seus produtos, gerenciamento da produção e administração dos negócios.

Cada agricultor teve um acréscimo de R\$ 4.499,00 em sua renda anual, representando R\$ 374,98 mensais. Em 12 meses, o valor total das entregas foi de R\$ 296.990,24, o volume de alimentos doados 219.659 kg, beneficiando 66 agricultores e 9.489 pessoas.

Debate MANHÃ: Soberania e Segurança Alimentar.

** Pierangeli Cristina Marim Aoki & Fábio Dalbon*

A falta de alimentos é a exclusão definitiva.

A crise alimentar é resultado de modelos equivocados de modernização da agricultura. Assim, commodities exportáveis, dependência no uso de insumos químicos, rações para alimentação animal compostas por produtos transgênicos, contaminação da água, degradação ambiental, concentração da propriedade da terra estão entre as consequências da adoção a este modelo que afasta as famílias do processo produtivo (monocultura e mecanização) e as direciona para as cidades.

Diante deste contexto de perda da biodiversidade, de domínio sobre os materiais genéticos, envenenamento surge a insegurança alimentar e aumenta a pobreza rural.

Ainda como consequências deste modo de produção foi citada a inversão populacional (urbano/rural) que ocorreu no Brasil em pouquíssimo tempo, os resultados ambientais de um programa como o PRO VARZEAS e a atual crise hídrica.

Será que temos que orientar os agricultores familiares a produzirem em ESCALA? Temos que levar um pacote tecnológico onde a maior produção e produtividade estão



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

vinculadas a insumos químicos, agrotóxicos e a produção de alimentos contaminados?

A soberania alimentar transcende quantidade de alimentos (*Produção e disponibilidade de alimentos*). Ela também diz respeito a:

<i>Qualidade dos Alimentos</i>	→	No modo de produção = Saúde e nutrição
<i>Mercados</i>	→	Comercialização através de circuitos curtos. Agricultor próximo do consumidor. Os mercados devem favorecer a movimentação de alimentos saudáveis. Além de PAA, PNAE, as feiras de orgânicos, as entregas nas casas. = Renda e condições de vida
<i>Os Trabalhos Coletivos</i>	→	As cooperativas, os Sindicatos, os Grupos Informais favorecem a construção do protagonismo dos Agric Familiares e são sementes de empreendedorismo para os jovens.
<i>Territorialidade</i>	→	Soberania do local = Educação
<i>Re (valorização) dos alimentos tradicionais</i>	→	Slow Food / cultura / tradições = Acesso à alimentação adequada e saudável

Debate TARDE: Soberania e Segurança Alimentar.

**Leila Ghizzoni*

Inicialmente trabalhou conceitos de Segurança Alimentar – Alimentação Adequada e Saudável – Soberania – Insegurança Alimentar.

Estabeleceu um diálogo com o grupo sobre: Comida de Verdade: desafio ou oportunidade?

Características da Segurança Alimentar:

- Comunidades rurais diversificadas
- Produção sustentável de alimentos
- Economias justas
- Combate à fome
- Soberania alimentar



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

- Agricultura familiar
- Cadeias curtas

Plenária:

Mattos ES	Sugere a inclusão do tema ÁGUA (preservação) na apresentação Preservação de Sementes Crioulas em Ibarama RS.
Elias MT	Destaca que a apresentação Preservação de Sementes Crioulas em Ibarama RS trata, também, das distâncias entre passado e o presente. Questiona: Para onde vamos com estas tecnologias?
Denise MT	Em 2004 a EMPAER lançou o Vida Nova. A dificuldade na implementação metodológica foi a resistência dos técnicos. Os incentivos da instituição à formação, por sua vez, são facilitados aos que aderem ao modelo tecnológico produtivista. Há necessidade de valorização da interdisciplinaridade.
Katarina ES	Onde estão disponíveis para comercialização as sementes crioulas?
Francisca AC	O tema Comida de Verdade no Campo e na Cidade é um desafio a ser assumido pela Extensão Rural?
Varna RS	A corrida por recursos e renda por parte dos agricultores induz à opções mais fáceis. Por sua vez aqueles que estão em transição não tem apoio de mercado. Não podemos deixar a ATER Pública morrer para depois se arrepender.
Mateus DF	O apoio à formação dos extensionistas rurais poderia ser melhor discutido por uma coordenação nacional que favorecesse temas como EXTENSÃO RURAL, AGROECOLOGIA.
Janaína ES	O cenário está semelhante em todo o Brasil. A unificação pesquisa X ATER é de interesse de quem? Que propostas podemos tirar deste espaço sobre a carreira do extensionista?
Marinilson MDA	Destaca a importância de programas como o BSM e da valorização de PCT que ganharam visibilidade a partir de um novo papel do Estado. Precisamos da interação entre Pesquisa X Ensino X Extensão Rural para vencermos os desafios da opção pela Agricultura Familiar.
Benedito PR	Diante do cenário composto por Agronegócio e Agricultura Familiar, SAN e ATER: qual é a opção deste grupo quanto ao modelo tecnológico? A ATER deve ser valorizada junto com as políticas públicas. Os recursos financeiro e humano são poucos. A Extensão Rural não pode ficar dividida
RS	A cultura alimentar na Região de Fronteira do Rio Grande do Sul está se perdendo. Hábitos saudáveis dão espaço para alimentação industrializada. A criação de animais, o consumo da banha de porco e a entrada do óleo transgênico, hoje, sem especificação no



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

	rótulo.
GO	A orientação quanto a Nota Fiscal do Produtor e a atuação em mercados deve estar casada nos projetos com base agroecológica. PAA, PNAE.
	Onde temos laboratórios confiáveis para análise de alimentos?
Laércio PR	Mesa Brasil é um programa de quem? Trata-se de um programa do SESC.
Luiz Paulo RS	As novas regras do PAA não facilitam o acesso dos agricultores. A transição também não está equacionada.
João Gabriel RS	Em algumas regiões os agricultores não consomem os produtos que produzem em função da quantidade de agrotóxicos utilizadas. São poucas as empresas que analisam a qualidade dos alimentos. Os laboratórios que analisam não divulgam. A população fica desinformada.

1. Qual é o papel do Estado (e da Extensão Rural Governamental) neste Cenário?

O Estado tem que apresentar uma opção clara pela Agricultura Familiar, pela preservação da biodiversidade, pela conservação dos solos e da água e pela obtenção de produtos fortes e sadios através da agroecologia.

2. A Extensão Rural é capaz de integrar as práticas de Soberania e Segurança Alimentar junto à Agricultura Familiar?

Há uma crise alimentar resultante de modelos equivocados de modernização da agricultura que resulta em prejuízos à sociedade. O meio ambiente já apresenta seus sintomas. Não devemos esperar tudo dos governos. Precisamos de estratégias para garantir acesso à cidadania, a produção de alimentos saudáveis, a educação visando o desenvolvimento rural sustentável.

GESTÃO PÚBLICA DA ÁGUA

RELATO DE EXPERIÊNCIAS – Período Matutino.

Trabalho: Fossas Sépticas no Município de Italva – RJ

Autoras: Luísa Saramago e Cíntia Cruz - Emater/RJ

O município foi contemplado com 304 Kits de fossas sépticas, que foram distribuídos a integrantes aos COGEM - Comitê Gestores de Mb. Que definiram em quais propriedades seriam instaladas as fossas. Foram utilizadas diversas técnicas de extensão, inclusive com dia de campo para instalação de unidade. Também foram realizados ações



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

de educação ambiental, “Dias Especias” com participação de estudantes, que foi fundamental ao sucesso do projeto.

Debatedora: FRANCISCA CRISTINA NASCIMENTO (ASA/NE)

A debatedora comentou sobre o acesso à água que ainda não é uma realidade na região do semiárido. Salientou que quando não se investe no saneamento, se investe 4 vezes mais em saúde.

O grande desafio é fazer a leitura da realidade junto as famílias para conscientização. Importante também o diagnóstico participativo, de forma integrada e sistêmica para dar a devida importância ao tema água.

Ressaltou que a ASA desde tempos atrás, olhou o semiárido como lugar de possibilidade, como lugar onde saem as soluções. E o correto não é combater a seca, com grandes obras/ açudes, mas sim “conviver” com ela. Essas obras têm beneficiado as grandes indústrias e produtores de frutas que visam exportação, o que é um contrassenso. Essa concentração de água não garante o acesso a pequenos agricultores dispersos em grandes áreas. Diante disso, a ASA criou o programa “Um milhão de cisternas”. Que é um reservatório com capacidade de 16000 litros de água. A região tem média de 800mm de chuva, e a princípio a água que precipitar deve ficar estocada. Essa tem sido a ideia da política pública da ASA. Essa não pode ser uma ação isolada. O reúso de água também é um debate importante, para evitar o desperdício.

As tecnologias não podem ser padronizadas, elas tem que ser adaptadas. Pois a estocagem de água do NE tem enfoque diferente da região Sul.

Precisa-se considerar a segurança alimentar, onde se garante a produção de alimentos saudáveis para auto-consumo.

Será que estamos levando em conta se o nosso clima permite determinada ação?

Jorge Macedo – Emater/PARA

Segundo ele, a questão da água entrou na pauta nacional, quando faltou água em SP.

Na Amazônia a questão é séria, mas pouco se faz. A ANA está somente homologando construção de hidrelétricas da região, e não homologou a criação dos comitês de Bacias Hidrográficas. Enfatiza a importância da Implementação do Gerenciamento Costeiro para o país.



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

Jonildo - Emater/PARAÍBA.

Contaminação das bacias por resíduos sólidos. A política Nacional de Resíduos Sólidos não tem dado importância aos RS na área rural. Ele constatou que na área Rural tem mesmo consumo dos produtos urbanos. A contaminação do lençol freático tem aumentado. Coleta na Zona Rural, praticamente não se faz. É importante implantar coleta Seletiva nas comunidades rurais.

Luis Carlos - Emater/DF

Em visita a Teresópolis/Petrópolis, percebeu a falta de tratamento do esgoto.

Em Brasília o principal problema é a água. Cisternas foram questionadas.(?)

Quase 90% dos canais são utilizados na irrigação. A presença do ER nos comitês de gestão de água é muito importante. Importante a gestão ambiental das propriedades

Eraldo - Incaper/ES

Caparaó capixaba. Possui aproximadamente 100 km de Cordilheira e muita água. Também fica o Rio Doce. Não se faz gestão pública sem recursos. Governador baixou decreto restringindo o uso da água, comprometendo a produção de café.

Charles Seidel - Epagri/SC

Apresentando a questão de secas e da gestão das águas em SC. Que vem de deste o final dos anos 80, com o projeto Microbacias , depois vieram Microbacias II e agora SCRURAL, sempre com enfoque na microbacia como unidade de planejamento. Mesmo assim tem muito a evoluir, principalmente quanto a problemas de qualidade da água.

Carlos Moraes - Emater DF

A construção de cisternas também está sendo implantado na região centro-oeste, como forma de preservação e garantir o acesso à água.

Qualidade X quantidade.

No Ceará a média de quantidade está em 14% e continua sendo utilizada na irrigação. Deveria ser priorizado consumo humano e animal.

Além disso, no CE tem aumentado incidência de câncer, devido provavelmente a grande quantidade de agrotóxicos.

Além disso, já está acontecendo uma discussão sobre a reutilização da água livre.



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

Há a necessidade de se aumentar investimentos em ações de conscientização dos produtores.

A reservação da água em regiões com restrição é fundamental. É importante focar no uso e conservação da água e dos solos.

Qual é a filosofia da transposição do São Francisco?

Problemas de uso da água no Rio Grande do Norte, com açudes sendo exauridos, enquanto outros cheios são usados para turismo aquático.

Maria Betania – Emater/Paraíba

Pessoas compram propriedades que fazem cinturão ao redor das cidades, e usam grandes quantidades de agrotóxicos, e não existe fiscalização adequada na região produtora de água da Serra da Borborema, microrregião do brejo paraibano.

Monica - Emater/RIO

Propor uma moção de repúdio a SAMARCO e empresas envolvidas no desastre ambiental de Mariana-MG. E uma Moção de apoio as populações ribeirinhas afetadas pelo desastre. Monica ficou responsável pela elaboração da moção

Falta discutir um modelo de desenvolvimento. Importante levar a discussão para outros fóruns.

Necessitamos de uma ATER mais comprometida com o público beneficiário.

Dificuldade com a legislação e da fiscalização deficitária. Agroindústrias se submetem a burocracia. O próprio técnico faz o Licenciamento ambiental. Buscar mais espaço.

Importância da participação dos agentes de ATER nos Comitês de Bacias Hidrográficas

Estimular os processos e produção limpa, agroecológica ou manejo integrado

Incentivar os planos estaduais de agroecologia e produção orgânica

É importante fazer que o nosso trabalho de ATER seja conhecido pelos demais segmentos da sociedade.

PROPOSTAS

1. Participação efetiva da ATER pública oficial na Gestão de Recursos Hídricos, adotando a Microbacia como unidade de planejamento.
2. ATER pública oficial deve fortalecer ações que possibilitem o acesso equitativo a



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

água de qualidade e em quantidade suficiente para consumo e produção.

Período vespertino

Trabalho: Cultivo de peixes autoctones no estuário do Rio Piraque Mirim em viveiros de grande volume

Autora: Marcia Vanacor Incaper ES

Problemas: Queda na produção pesqueira marinha anualmente

Local do trabalho: Berçário natural de sp marinha, necessária recomposição dos estoques naturais e estudo das sps nativas;

Objetivo: desenvolver tecnologia de cultivo de sp marinha e reduzir pesca extrativista.

Metodologia: Unidade de observação, com sp onívora, carnívora e herbívora em policultivo visando gerar alternativas de sustentabilidade p comunidade local e garantindo o fortalecimento da biodiversidade das sps.

Atores: Associação dos pescadores e Incaper

Captura estuário de sp nativas q foram colocadas nos tanques : vermelho, carapeba, sargo de dentes

Resultado: Espécies com melhor rendimento: sargo de dentes.

Problema atual: Desastre Rio Doce próximo ao local, contaminação de agua doce, praias, manguezais, pessoas sem agua, alta mortalidade de peixes e desequilíbrio da cadeia. Alojamento da lama no mar, litoral.

Ação imediata necessária: Recuperação do Rio Doce e do litoral capixaba.

Jonas Dantas extensionista Bahia apresenta uma reflexão sobre o fim da EBDA e questão das aguas citando a transposição do rio São Francisco.

31/03/2015- data marcante pela extinção da EBDA 1180 profissionais- decisão governador.

Problemas: Ongs assumem papel da Ater, falta de apoio do movimento sindical quanto a causa da EBDA, estado omite seu papel estabelecido em lei, inclusive em outros estados.

Ação: Necessário força de enfrentamento com a parceria de entidades sociais.

Debate sobre gestão pública da água:

- Falta debate politizado sobre direito de acesso à água, ribeirinhos com falta de água



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

- Falta preocupação com a sustentabilidade e uso de água em propriedades com característica produtivista.

- Rio São Francisco impactado pela ação do homem - lixo industrial, agrotóxico, falta preservação de nascentes, assoreamento.

Como nós da Ater devemos trabalhar a questão das águas? Como discutir o uso adequado da água para toda população?

Estudo da transposição rio São Francisco apontou 23 impactos ambientais - sofre alterações de acordo com as pressões políticas.

Água é um bem universal e não um bem para quem tem poder econômico. Devemos apoiar a agricultura produtiva, saudável, e q preserve o uso racional da água, sementes crioulas, plantas nativas.

Nível de degradação das bacias hidrográficas é alto e precisa ser debatido com a sociedade via audiências públicas. Atentar para o conjunto da obra na ATER: educação, saúde, habitação digna, cidadania para o agricultor.

Responsabilidade sobre o uso da água deve ser de todos - bem estar humano ameaçado.

Politizar a sociedade p formação de senso crítico, direitos e deveres do cidadão.

Confaser-Decisões de caráter político p Ater- Bahia como exemplo, considerando o extensionista ator social e político.

Leondenis - Incaper ES

preocupação com a falta de água no ES. A comunidade se preocupa com a preservação dos mananciais, recursos naturais? Marcia, sim a comunidade se preocupa e adota medidas de preservação.

Produtor rural ou agricultor familiar: produtor ou preservador de água -Leondenis

Jose Dias - Emater Paraíba

Transposição do rio p abastecimento Ceara e Paraíba

Ausência de matas ciliares Rio Piranha, assoreamento do rio, lançamento de esgoto hospitalar no rio — contaminação das águas, ausência de ação dos poderes públicos.

Cristina - Articulação Semiárido

Parabenizou o relato de experiência apresentado, com a interação da pesquisa e a comunidade contribuindo para sua qualidade de vida e inserção social.



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil
23 a 26 de novembro de 2015
Bento Gonçalves - RS

Relata que o modelo de desenvolvimento vigente não foi pensado para as pessoas e só visa o lucro das empresas, provocando a destruição dos ecossistemas.

Sugere a nossa reflexão sobre a qualidade e a quantidade de água para população urbana e rural.

Luis – Epagri/SC

Relatou a diferença existente entre as diversas Emater's no país e a Epagri.

Sugere que devemos mostrar o nosso serviço para sociedade - balanço social - importância do nosso trabalho e o retorno que damos a sociedade. Utilizar o marketing do nosso trabalho em rádio am fm, tv e redes sociais.

Reforça que existe um desconhecimento da população sobre o nosso trabalho.

Rui Eloi – Emater/Rondônia - Amazônia

Rondônia sofre com o desmatamento e avanço do agronegócio.

Presença de hidrelétricas causam problemas sócio ambientais graves.

APRESENTAÇÃO PALESTRANTE ITAIPU

Sidney foz Iguaçu Paraná

Video - Programa Cultivando água boa -Cuidar das pessoas e dos territórios.

Envolve vários parceiros na bacia hidrográfica do Paraná - 63 municípios

Realizam trabalhos de recuperação de microbacias hidrográficas, matas ciliares, formação de corredores de biodiversidade contribuindo para o fortalecimento agricultura familiar e melhoria na qualidade de vida, inclusão social produtiva, incluindo indígenas, bem como garantindo a sustentabilidade territorial através da educação formal e informal.

A quem interessa a transposição do rio São Francisco e a construção de grandes lagos no país?

INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Praticamente todas as políticas públicas (PP) passam pelas mãos da ATER PÚBLICA, então como não considerar a importância deste serviço? Ater pública faz o elo com agricultores e com todos os órgãos, promovendo essas articulações e a integração das



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

políticas públicas. Há necessidade de continuidade e articulação/integração entre as diferentes Políticas públicas.

Propostas

1. Assegurar a sustentabilidade da ATER pública com maiores investimentos, incluindo a melhoria das condições de trabalho dos extensionistas visando a integração de políticas públicas, corrigindo desarticulações em nível local, Regional, Federal;
2. Promover articulação de políticas públicas em conjunto com agricultores, suas organizações, movimentos sociais e ONGs, respeitando a questão de gênero e geração;
3. Promover ações de fomento às organizações sociais como ferramenta de integração e promoção de políticas públicas;
4. Promover o acesso e integrar políticas públicas de desenvolvimento da produção de base agroecológica garantindo alimentação saudável e conservação dos recursos naturais;
5. Reflexão sobre falhas na execução de políticas públicas nas quais a ATER está envolvida sendo necessários instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa dos serviços de ATER.

SINTESE DAS APRESENTAÇÕES

SINTESE SOBRE AGRICULTURA FAMILIAR

1.1.SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR

1.1.1. Qual é o papel do Estado (e da Extensão Rural governamental) neste cenário?

O Estado tem que apresentar uma opção clara pela Agricultura Familiar, pela preservação da biodiversidade, pela conservação dos solos e da água junto a Agricultura e pela obtenção de produtos fortes e saudáveis através da agroecologia.

1.1.2. A Extensão Rural é capaz de integrar as práticas de Soberania Alimentar e Segurança Alimentar junto à Agricultura Familiar.

Há uma crise alimentar resultante de modelos equivocados de modernização da agricultura que resulta em prejuízos à sociedade. O meio ambiente já apresenta seus sintomas. Não devemos esperar tudo dos governos. Precisamos de estratégias para garantir acesso à cidadania, a produção de alimentos saudáveis, a educação visando o



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

desenvolvimento rural sustentável. (Controle social)

1.2. NOVAS INSTITUCIONALIDADES

1.2.1. Formar/capacitar extensionistas capazes de criar redes de cooperação multidisciplinar. (Formação)

1.2.2. Reconhecimento da importância da interinstitucionalidade condicionada à formação de redes sócio-técnicas baseadas na cooperação e solidariedade.

1.2.3. Que a ANATER respeite as especificidades da PNATER e as individualidades regionais da rede de ATER do Brasil.

1.2.4. A fundamentalidade das entidades públicas de extensão rural, na busca de interinstitucionalidade com outras organizações a partir de uma visão territorial.

(Integração)

1.2.5. Os agentes de extensão rural e as políticas públicas devem ter maior inter-relação com a sociedade, no sentido de que ocorra uma gestão social das ações de política pública, buscando o empoderamento das famílias rurais. (Controle social)

1.3. EDUCAÇÃO PARA AGRICULTURA FAMILIAR

1.3.1. Contribuição da ATER oficial na Educação formal, fortalecendo a escola, através da Integração Institucional FASER, CONTAG e demais Instituições, MEC, MDA, MDS e demais órgãos federais, estaduais e municipais

1.3.2. Comunicação (Divulgação dos trabalhos, Integração das Associações dos Trabalhadores da ATER oficial, utilização das TÍ'S). (Comunicação)

1.3.3. Mobilização dos Trabalhadores em defesa da ATER oficial, valorização profissional e formação continuada dos extensionistas. (Formação)

1.3.4. Garantir que as políticas públicas, voltadas para a comercialização, sejam compreendidas como ferramenta educativa de promoção do desenvolvimento sustentável, e que a extensão rural oficial seja responsável pela capacitação dos agricultores a ser inseridos nesse processo, para que as organizações dos agricultores familiares exerçam o efetivo controle social. (Controle social).

1.3.5. Inserir e reconhecer a pedagogia da alternância como um instrumento pedagógico



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

eficiente para a educação no campo.

1.3.6. Reivindicar que as escolas, em seus diversos níveis, adotem a agroecologia como campo de conhecimento para formação de profissionais e cidadãos.

1.3.7. A ATER oficial desenvolver práticas agrícolas nas escolas do campo como forma de integrar e formar profissionais para o mundo do trabalho rural.

1.4. SUCESSÃO RURAL

1.4.1. Precisamos de projetos para o jovem rural permanecer no campo (projetos como PNCF com juros mais baixos e incentivos para a permanência do jovem no campo: é fundamental termos mecanismos que desburocratizem e facilitem o acesso a política pública;

1.4.2. Construir a publicidade do trabalho de ATER feito pelas entidades e agricultores;

1.4.3. Propor uma política pública que vise o enfrentamento do uso de drogas e violência rural no campo;

1.4.4. As entidades de ATER devem estar preparadas para trabalhar com a juventude e é fundamental haver treinamento para os trabalhadores de ATER.

1.4.5. Promover Foruns de Juventude, valorizando o que os jovens tem como necessidade,

1.4.6. Definir uma política pública de regulamentação fundiária, com instrumental de apoio financeiro as questões dos inventários, heranças, partilhas das famílias dos agricultores amparadas na lei da Agricultura familiar.

1.5. GESTÃO PÚBLICA DA ÁGUA

1.5.1. Participação efetiva da ATER pública oficial na Gestão de Recursos Hídricos, adotando a Microbacia como unidade de planejamento. (integração)

1.5.2. ATER pública oficial deve fortalecer ações que possibilitem o acesso equitativo a água de qualidade e em quantidade suficiente para consumo e produção. (controle social)

1.5.3. Práticas de gestão da água nas escolas como instrumentos pedagógicos;(Integração)

1.5.4. Construir estradas ecológicas com reflorestamento das margens e outras técnicas



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

para a gestão da água.

1.6. INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

1.6.1. Assegurar a sustentabilidade da ATER pública com maiores investimentos, incluindo a melhoria das condições de trabalho dos extensionistas visando a integração de políticas públicas, corrigindo desarticulações em nível local, Regional, Federal; (Integração)

1.6.2. Promover articulação de políticas públicas em conjunto com agricultores, suas organizações, movimentos sociais e ONGs, respeitando a questão de gênero e geração; (Integração)

1.6.3. Promover ações de fomento às organizações sociais como ferramenta de integração e promoção de políticas públicas; (Integração)

1.6.4. Promover o acesso e integrar políticas públicas de desenvolvimento da produção de base agroecológica garantindo alimentação saudável e conservação dos recursos naturais; (Integração)

1.6.5. Reflexão sobre falhas na execução de políticas públicas nas quais a ATER está envolvida sendo necessários instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa dos serviços de ATER. (Controle Social)

1.6.6. Rever os critérios de credenciamento de organizações como agentes, bem como, os critérios para contratação de ações de ATER, tornando-os mais rigorosos. (controle social)

2. SÍNTESE POR TEMÁTICA

2.1. COMUNICAÇÃO

2.1.1. Comunicação (Divulgação dos trabalhos, Integração das Associações dos Trabalhadores da ATER oficial, utilização das TÍ'S).

2.1.2. Construir a publicidade do trabalho de ATER feito pelas entidades e agricultores;

2.1.3. desenvolver um sistema integrado de comunicação para trabalhar de forma profissional a divulgação dos trabalhos de ATER



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

2.2. FORMAÇÃO CONTINUADA

2.2.1. Mobilização dos Trabalhadores em defesa da ATER oficial, valorização profissional e formação continuada dos extensionistas.

2.2.2 As entidades de ATER devem estar preparadas para trabalhar com a juventude e é fundamental haver treinamento para os trabalhadores de ATER.

2.2.3 Formar/capacitar extensionistas capazes de criar redes de cooperação multidisciplinar.

2.3. CONTROLE SOCIAL

2.3.1. Os agentes de extensão rural e as políticas públicas devem ter maior inter-relação com a sociedade, no sentido de que ocorra uma gestão social das ações de política pública, buscando o empoderamento das famílias rurais.

A Extensão Rural é capaz de integrar as práticas de Soberania Alimentar e Segurança Alimentar junto à Agricultura Familiar

Há uma crise alimentar resultante de modelos equivocados de modernização da agricultura que resulta em prejuízos à sociedade. O meio ambiente já apresenta seus sintomas. Não devemos esperar tudo dos governos. Precisamos de estratégias para garantir acesso à cidadania, a produção de alimentos saudáveis, a educação visando o desenvolvimento rural sustentável

2.3.2. Reflexão sobre falhas na execução de políticas públicas nas quais a ATER está envolvida sendo necessários instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa dos serviços de ATER.

2.3.3. ATER pública oficial deve fortalecer ações que possibilitem o acesso equitativo a água de qualidade e em quantidade suficiente para consumo e produção.

2.3.4. Rever os critérios de credenciamento de organizações como agentes, bem como, os critérios para contratação de ações de ATER, tornando-os mais rigorosos.

2.4. ARTICULAÇÃO

2.4.1. Assegurar a sustentabilidade da ATER pública com maiores investimentos, incluindo a melhoria das condições de trabalho dos extensionistas visando a integração



XII CONFASER

Congresso Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil

23 a 26 de novembro de 2015

Bento Gonçalves - RS

de políticas públicas, corrigindo desarticulações em nível local, Regional, Federal;

2.4.2. Promover articulação de políticas públicas em conjunto com agricultores, suas organizações, movimentos sociais e ONGs, respeitando a questão de gênero e geração;

2.4.3. Promover ações de fomento às organizações sociais como ferramenta de integração e promoção de políticas públicas;

2.4.4. Promover o acesso e integrar políticas públicas de desenvolvimento da produção de base agroecológica garantindo alimentação saudável e conservação dos recursos naturais;

2.4.5. Participação efetiva da ATER pública oficial na Gestão de Recursos Hídricos, adotando a Microbacia como unidade de planejamento.

2.4.6. A fundamentalidade das entidades públicas de extensão rural, na busca de interinstitucionalidade com outras organizações a partir de uma visão territorial.

2.4.7. Práticas de gestão da água nas escolas como instrumentos pedagógicos (Integração).